



RELACAM

55 DO PRODIGIOSO APPARECIMENTO DA
 III AA milagrosa Imagem de
 17

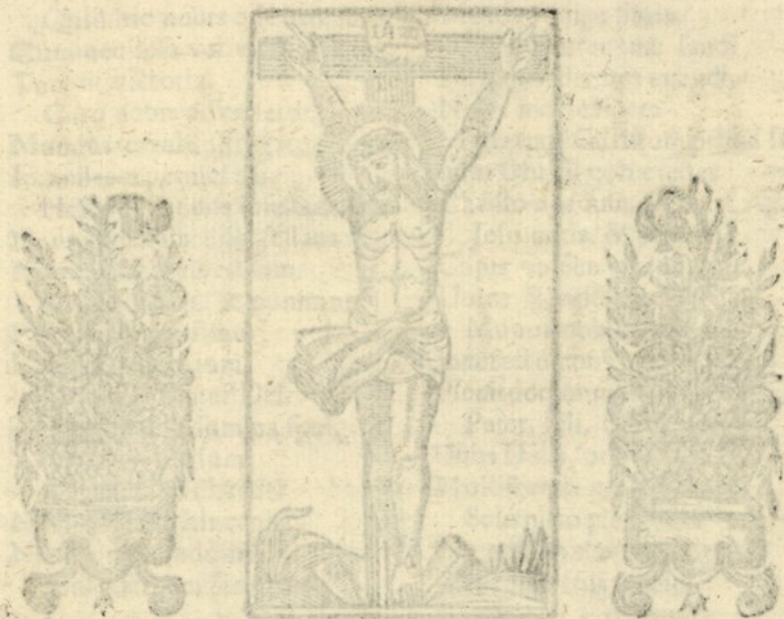
CHRISTOS N.

CRUCIFICADO NA INSEADA DE ORAM.

*Que hoje se venera na Igreja Mayor com o titulo de
 Santo Christo de las Ondas.*

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina JOAQUINIANNA de Bernardo Fernaudes Gayo.
 Com todas as licenças necessarias.



REVELACAM
 DO PRODIGIOSO APARECIMENTO DA
 milagrosa Imagem de
 CHRISTO S. N.
 CRUCIFICADO NA ENSEADA DE ORAIM.
 Que hoje se venera na Igreja de S. Pedro com o titulo de
 Santo Christo de las Cudras.

LISBOA OCCIDENTAL
 Na officina JOAQUIMIANA de Bernardo Francisco Cayo
 Com todas as licenças e privilégios.

RELACAM
DO PRODIGIOSO APARECIMENTO DA
milagrosa Imagem de
CHRISTO S. N.
CRUCIFICADO NA ENSEADA DE ORAM.

*Que hoje se venera na Igreja Mayor com o titulo de
Santo Christo de las Ondas.*

ESCRITA PELO P. MANOEL DA COSTA.

SEMPRE a Magestade Divina mostrou ou por si, ou pelos seus Santos, que se agradava das Empresas Catholicas, quando se encaminhavaõ à sua mayor gloria, exaltação, e dilatação do seu nome, e da sua Igreja, na conquista, e conversão dos infieis. Ao nosso veneravel Rey, o senhor D. Affonso Henriques, apparecco antes da batalha de Ourique, em que foraõ vencidos cinco Reys Mouros, Christo S. N. Crucificado, e lhe fez particulares favores communicaveis aos seus descendentes. Na tomada de Alcaçare do Sal apparecco S. Jorge, e militou da nossa parte com tal successo, que

desde entaõ o elegemos para defensor do nosso Reino. Na Serra Morena , saltando o dia para se acabar de concluir huma victoria contra os Mouros , parou o Sol à voz do nosso Josue Portugues D. Payo Peres Correa , Mestre da Ordem , e Cavallaria de Santiago. Na entrada do Mar Roxo appareceo no Ceo hũa Cruz ao grande Affonso de Albuquerque. No grande Cerco de Tangere faltou a Imagem da Virgem S. N. na Cidade del Puerto de S. Maria, e passados dias foy achada no seu Altar com o manto salpicado de sangue. Na batalha de Clavijo , e das Navas appareceram o grande Patraõ de Hespanha o Apottolo Santiago Zebedeo , e S. Emiliano Monge de S. Bento ; montados em cavallos brancos , e às suas espadas se deveraõ estas victorias ; pelo que agradecida Hespanha continua annualmente satisfazendo a ambos estes Santos os votos. Quando estava sitiada Coimbra por El-Rey D. Fernando appareceo o mesmo Santiago ao Bispo Grego , para o certificar de que ajudava aos Chrittãos nas batalhas contra os infieis , mostrando-lhe as Chaves da Cidade , que ao outro dia havia de entregar ao Rey Catholico. Na tomada de Oraõ , saltando o tempo para a sua expugnação , obediceo o Sol à voz do Cardeal Capitaõ. Deixo o apparecimento dos dous Principes S. Pedro, e S. Ben-

e S. Bento, aquella da Igreja, este dos Patriarchas, quando victoriosa, e opulenta passava huma armada de Mouros, depois de haver saqueado os estados Ecclesiasticos, a fazer o mesmo no territorio de Casfino, pois repentinamente se viraõ em huma barca, e castigaraõ o a trevimento dos insultores, dizendo que a elles tinhaõ offendido; e desaparecendo a barca se sumergio a armada, salvando-se somente, os que bastaraõ para contar o successo. Deixo os suores, com que a Imagem de S. Francisco Xavier Sol, e Apostolo de nollas Indias sentia os nossos apertos; e outras aparições, e milagrosos successos, por não dar a muitos o trabalho de lerem, o que digo, nas Chronicas, e Historias antigas, e modernas, por onde sempre escrevo; rezaõ porque deixo de apontar muitos casos fóra de Hespenha pela difficuldade, que teraõ alguns em os examinar nos mesmos Authores. O certo he, que Deos N. S. sempre favorece a causa, que se conforma mais com o seu santo serviço; e como a da expugnação da Praça de Oraõ foy huma, das que mereceraõ o seu agrado, quiz premiar o zelo, piedade, cuidado, dispendio, e heroicidade dos dous Monarchas Catholicos, os Serenissimos Senhores D. Felipe V. e D. Isabel com hum evidente prodigio.

Depois que com tanto credito dos Hespanhoes, e geral contentamento da christandade foy restituída a grande Praça de Oraõ no dia para sempre felis do primeiro de Julho aos Reys Catholicos, seus legitimos senhores, com tanta felicidade, que não houve espaço entre o chegar, ver, e vencer. Depois que expiados os Templos Catholicos dos ritos Mahometanos se deraõ as devidas graças ao Senhor dos exercitos, e das batalhas, offerecendo a sua Divina Magestade o mais suave, e Sacrosanto sacrificio. Depois que os soldados, cantando em novos, e curiosos Romances o seu triunfo, ou para terror dos infieis, ou para padraõ do seu valor, e brio, se applicaraõ aos reparos da Praça, e fortes; sem que os molestasse a saudade das delicias de Hespanha, por se acharem em paiz, que não estranhavaõ, pois he Africa patria commua de Leoens robustos. Passados dias, a noiteceu o de 18. deste mez taõ cuberto de nevoa, que não dava lugar a se conhecer qualquer fogoito, senão pelas vozes. Dobraraõ-se nesta noite as vigias, por evitar algum perigo, e desordem; quando no quarto da madorra, já mais raro o ar, advertio hum sentinella, que para a parte de Levante a dous tiros de mosquete se divisava sobre as aguas huma nuvem taõ clara, e resplandecente, que parecia compor-se de luzes.

luzes. Despertou hum companheiro, que notando tantas circumstancias, animoso quiz logo examinar o prodigio. Deteveo o sentinella Joseph de Zuñiga, por obrigação do lugar, em que se achava, e por considerar o risco, a que se expunha. Já lhe mostrava não ser aquella acção de valor, mas de barbaridade; pois hum homem somente o podia provar com outros homens, e não com hum elemento, que se embravecia naquella costa: já o persuadia a deixar o intento, expondo-lhe varios successos semellhantes, em que as nuves sobre as aguas suffocaraõ, e sumergiraõ a muitos. Dizia, que naquella occasião a vida de hum soldado importava muito ao serviço de Deos, e del-Rey, e que na consideração desta importancia examinasse os crimes; que commettia nesta temeridade; e que ainda que o successo correspondesse ao seu desejo, não haveria quem lhe louvasse a acção, ainda que houvesse alguns, que lha envejassem. Mostrou Francisco Ortis que se logeitava ao seu dictame; e dissimulando quanto pôde o impulso, que secreta, e interiormente o incitava, fingio recolher-se, e dando volta à Praça, achou occasião oportuna para sair, chegou à praya sem ser sentido, despio-se, lançou-se às aguas, e sem turbação alguma procurou a cercarse àquelle sitio, adonde se empenhava a nu-

vem cada vez mais em resplandecer.

Chegou ultimamente ao desejado sitio, quando vio que huma Imagem de Christo Crucificado descanzava sobre as aguas, a que formava claro pavellhaõ aquella resplandecente nuvem. Temeroso a adorou, e na indeterminação do que faria, suspenso, e absorto rompeo compúgido nestas palavras. *Señor Dios, misericordia.* As lagrimas, os soluços, os ays, os gemidos, e as protestaçoens se impediaõ pela multidaõ de affectos devotos, com que respirava aquelle enternecido Coraçãõ, até que crescendo nelle o mais puro incendio, se valeo das mãos, para socegar taõ devota paixãõ. Tomou a santissima Imagem, e naõ permittio o alvoroço mais dilação (feitas as demonstraçoens de creatura ao seu Creator, e Conservador,) que a moverse com toda a agilidade, e procurar, sem ser visto, recolher-se à Praça. A nuvem o seguia da mesma sorte, até que em distancia proporcionada se desvanecceo.

Neste tempo foy sentido dos sentinellas, que fizeram final, e deraõ parte; e vindo hum Tenente com quatro soldados a reconhecer, o que se suspeitava ser Mourõ, que fugia, ou Christãõ cativo, que se refugiava, eis que achãõ ao soldado, que alegre, e contrito sahia do mar prégando o maravilhoso suc-

cesso

cesso, acreditado com tão felis achado. Todos attonitos banhados em lagrymas protestavaõ arrependimentos, e adorações; e vestido o soldado foy ao Governador, que devoto, e humilde adorando à Santissima Imagem, a acompanhando dos principaes senhores, a tomou em suas mãos, e fez actos de tão verdadeiro catholico, como em outras occasiões os fizera de valeroso soldado. Deu logo parte ao Illustrissimo Prelado, que examinando a verdade do caso, a visitou em casa do Governador, e ordenou que se fizessê todas as demonstrações de alegria; em quanto se dispunha a parte adonde se devia collocar.

Varias contendas houve entre os Ecclesiasticos, e Militares, querendo cada hum destes corpos ennobrecer a sua Igreja com tão inestimavel Imagem; e se concluiu em que se collocasse em proprio Altar na Santa Igreja Mayor, e se instituisse huma cõfraria dos soldados daquella Praça, com o titulo *del Santo Christo de las Ondas*.

No dia destinado para se levar a Santa Imagem se ordenou huma solemne, e devota Procissião, em que assistio todo o Corpo Ecclesiastico, e Militar, que acompanhavaõ ao Illustrissimo Prelado, o qual chegando a casa do Governador tomou a Santissima Imagem, e de baixo de hum rico Pallio foy levado à

Santa.

Santa Igreja, adonde cantandose com toda a solemnidade o Hymno *Te Deum Laudamus*, &c. prérgou com tanta efficacia, que o auditorio sahio todo compungido. Houve luminarias, disparou-se toda a Artelharia, fizerao os soldados festejos Militares; e a Francisco Ortis, que mereceo ser instrumento para se manifestar a Imagem Santissima, se fizerao particulares mercés.

Logo que entrou em Orao, se viraõ prodigiosos effeitos do poder Divino, pois começaraõ, e continuaõ os milagres; sendo os mayores arrependimentos de peccadores, e de tal sorte se vem reformadas as vidas, que parece que todas formaõ huma harmonia de custumes inculpaveis.

Alguns curiosos tem pretendido alcançar os segredos de Deos; pondo em questaõ, se esta Santissima Imagem seria de algum Navio Catholico, que se perdesse; ou se seria do tempo da perda desta Praça, que achada pelos Mouros seria lançada no mar, adonde se conservaria até o tempo da sua restauração; deixo esta questaõ por inutil, pois nos basta saber, o como succedeo o seu maravilhoso apparecimento, com que parece que Deos quis ennobrecer aquella grande Praça, approvar a sua restauração, animar aõs Hespaalhoes a mayores empresas, premiar o

zelo , e piedade dos invictissimos Monarchas Catho-
licos ; despertar o discuido , com que se entibia a nos-
sa devoção ; e accender em Santos , e fervorosos af-
fectos de amor Divino os nossos frios corações ; para
o que proponho, aos que forem mais desejosos de
hum verdadeiro arrependimento o seguinte.

SONETO.

P Equi , senhor, mas não porque, hei peccado,
de vossa piedade me despido ;
porque quanto mais tenho delinquido ;
vos tenho aperdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto peccado ,
e a brandarvos sobeja hum só gemido ,
a mesma culpa , que vos ha offendido ,
vos tem para o perdaõ lijongead.

Se huma Ovelha perdida , já cobrada ,
gloria tal, e prafer taõ repentino
vos deu , como afirmais na sacra hystoria :

Eu sou , senhor , a Ovelha desgarrada ,
cobraya , e não queiraes , Pastor Divino ,
perder na vossa Ovelha a vossa gloria.

55
—
11
—
17

11

zelo e piedade dos invictissimos Monarchas Catho-
licos; dilatar o delicto; com que se enidia a nos-
tra devoção; e acender em Santos e fervorosos es-
teiros de amor Divino os nobilissimos corações; para
o que proponho; nos que formo mais desejos de
haver verdadeiro arrependimento o seguinte.

SONETO

P' quei Senhor, mas não porque hei peccado,
 de vossa piedade me despiço;
 porque quanto mais tenho delinquido,
 vos tenho abejor mais empenhado.
 Se passa a vos ser tanto peccado,
 e a pringar vos sobra hum lo gemido,
 a mesma culpa, que vos ha offendido,
 vos tem para o peccado ilongado.
 Se hum Ovelha perdida, já cobrada,
 gloria tal e prazet tão repellido,
 vos deu como atmais na sacra hystoria;
 Eu sou, Senhor, a Ovelha desviada,
 cobrava, e nao quizes, Pastor Divino,
 perder na vossa Ovelha a vossa gloria.

...